

Diário de uma mãe.

(CRIANÇAS CONVERSANDO EM GRUPO NO PALCO)

CADA CRIANÇA PODE DIZER UMA FRASE:

--- Eu acho que a gente trabalha muito. Nem dá tempo pra brincar.

--- A gente chega da escola e tem que ajudar a mamãe.

--- A gente pode falar com ela, dizer que estamos cansados e queremos férias.

--- É verdade. Não é justo, estudar e trabalhar.

--- Eu aprendi lá na escola os direitos da criança, e lá dizia que criança não pode trabalhar e tem o direito de brincar.

--- É verdade, lá na declaração dos direitos da criança diz que é proibido a exploração infantil.

--- É, mas a gente não trabalha né! A gente colabora com a mamãe.

--- Lá vem esse puxa-saco da mamãe.

--- Puxa-saco não! Acontece que é proibido criança trabalhar no pesado, mas colaborar com a mamãe não é proibido não! Mas já que vocês querem férias, eu também quero, porque não é justo vocês ficarem de folga é só eu trabalhar.

--- Vamos chamar a mamãe aqui e falar com ela?

--- Manhê, o mãe.

MÃE:

--- Que foi, meus filhos.

CADA CRIANÇA UMA FRASE:

--- A gente estava pensando, e queremos férias.

--- A gente acha que não é justo chegar da escola e ainda trabalhar aqui em casa.

--- É, nós queremos brincar a tarde todinha.

MÃE:

--- Bem, se vocês querem assim... Vou então dar a vocês férias. Mas, não vou aceitar reclamações se eu não conseguir dar conta do serviço e faltar o bolo, o docinho, a roupa passadinha...

UMA CRIANÇA, DANDO DE OMBROS:

--- Não faz mal, a gente quer brincar, não comer bolo nem doces.

(AS CRIANÇAS SAEM DO PALCO FAZENDO ALGAZARRA)

(A MAE PERMANECE NO PALCO VARRENDO O CHÃO)

NARRADOR:

--- E assim passaram-se os dias. Dona Maria só trabalhando e a criançada só brincando. Até que D.Maria já não suportava mais.

(ENTRA UMA CRIANÇA VESTIDA DE AZUL COM UMA FAIXA NA TESTA COM A PALAVRA CONSCIÊNCIA.(A CONSCIÊNCIA DE D. MARIA) DIZ:

--- É Dona Maria, tanto trabalho. Por onde a senhora vai começar?

MÃE:

--- Estou tão cansada, que estou até ouvindo vozes.

CONSCIÊNCIA:

---Não D.Maria, sou eu VOZ DA SUA CONSCIÊNCIA(E A CONSCIÊNCIA CONTINUA A FALAR:

--- a senhora tem :Casa pra limpar,

--- Roupas pra lavar,

--- Roupas pra passar,

--- Quitandas pra fazer,

--- Louças pra lavar,

--- Almoço pra preparar.

--- Por falar em almoço, já não está na hora do seu João chegar e a senhora nem começou o almoço D.Maria? (A MÃE SE ASSUSTA COM O ADIANTADO DAS HORAS)

--- É D.Maria, quem mandou ter tantos filhos? (AS CRIANÇAS ENTRAM UMA A UMA E A CONSCIÊNCIA CONTA UMA A UMA AS CRIANÇAS):

1, 2, 3, 4, 5... essa turminha aí pensa que a senhora é o que? Uma empregada doméstica?

Não, não! Empregada doméstica não! Essa tem salário! Acho que a senhora é palhaça(A MÃE COLOCA NO ROSTO UMA MASCARA DE PALHAÇO FEITA DE VARETA). Não!! Escrava. É!!é isso que eles pensam que ela é, escrava(COLOCA MASCARA DE ESCRAVA). Trabalha, trabalha e não tem direito a nada.

--- D.Maria, quanto tempo faz que a senhora não faz as unhas?(ELA OLHA PARA AS UNHAS) E uma olhadinha no espelho? Já faz tempo que a senhora não olha, né?(OLHA NO ESPELHO E LEVA UM SUSTO) E uma roupinha nova? Quanto tempo faz que a senhora não compra? (OLHA PARA OS TRAPOS QUE ESTÁ USANDO). É, ultimamente só pra filharada né? Ah! Mas eles são umas gracinhas né? É, já dizia um velho sábio. Ser mãe é padecer no paraíso. É renunciar a tudo pelos filhos. Por eles vale a pena tudo!!

(SAI A CONSCIÊNCIA)

MÃE:

--- Será?

CADA CRIANÇA ENTRA DIZENDO UMA FRASE,(ENQUANTO D.MARIA SE DESCABELA):

--- Manhê, não tem camiseta da escola limpa.

--- Manhê, tô com fome. Tá pronto o almoço?

--- Manhê, eu não tô conseguindo fazer o dever de casa, você pode me ajudar?

(DUAS CRIANÇAS BRIGANDO PELO LÁPIS):

--- Manhê, a Zilda pegou meu lápis e não que devolver.

--- É mentira, mãe. É tudo mentira desse bobo.

NARRADOR:

--- Pobre D.Maria, precisa mesmo ser heroína para agüentar essa filharada.
(TODOS SAEM DO PALCO) NARRADOR CONTINUA:

--- Essa história ainda não acabou. Será que D.Maria não vai tomar nenhuma atitude? Cá entre nós, essa D.Maria é muito boba. Essa criança está abusando. Mas até quando D.Maria vai agüentar tudo isso? E a criança? Não vão perceber que estão sendo ingratos com a mãe? E que uma ajudinha aqui, outra ali, além de deixar a mãe feliz não atrapalha em nada a brincadeira. Mas vamos ver o final dessa história.

(AS CORTINAS SE ABREM E O PALCO ESTA CHEIO DE BAGUNÇA, CALÇADOS JOGADOS, PAPEL NO CHÃO ETC).

CADA CRINÇA DIZ UMA FRASE:

--- Nossa, esse quarto ta uma bagunça.

--- É a mãe não é mais a mesma. Está sempre cansada, desanimada.

--- Não dá mais carinho pra gente.

--- Nunca mais fez o meu pãozinho de queijo.

--- É, nossa casa não é mais bonita. Ta sempre bagunçada, suja.

--- Eu falei, não é, que a gente não podia parar de colaborar com a mamãe, coitada.

--- É gente, acho que fomos muito egoístas, deixando a mamãe com todo o trabalho.

--- É, ela nem castigou a gente. Nem reclamou, nem deu um puxãozinho de orelha nem nada. Ela merece que a gente volte a ajudar.

--- Vamos chamar ela?

--- Manhê, vem cá.

MÃE:

--- O que é, heim criança?

CRIANÇA:

--- Mamãe, a gente andou pensando e resolvemos acabar com a nossa folga, e vamos voltar a ajudar você.

MÃE:

--- Verdade? Puxa! Que bom!

CRIANÇA:

--- Mãe, voce ta com raiva da gente?

MÃE:

--- Não, filha. Uma mãe nunca fica com raiva de um filho. Por maior que seja

seu defeito. Mas é claro que uma mãe fica triste, quando vê um filho fazer algo de errado. Mas hoje eu estou muito feliz. Sabe por que? Porque vocês enxergaram o valor da colaboração e vamos embora arrumar essa casa. AS CRIANÇAS JUNTAS:

--- Vamos, oba!

TODOS ABRAÇAM A MÃE

FIM.

AUTORA: APARECIDA CONCEIÇÃO PALOMARES PADIAL